

GRUPOS CORAIS PARTICIPANTES

A ASSOCIAÇÃO DAS CANTADEIRAS DE ESSÊNCIA ALENTEJANA, inicialmente Cantadeiras de Essência Alentejana foi criada em 2005. Sediada em Almada em 2014, constituiu-se em Associação das Cantadeiras de Essência Alentejana. Grupo Coral Feminino, constituído maioritariamente por nascidas no Baixo e Alto Alentejo abrange as vertentes do cante, poesia, cânticos do cancionero alentejano e de poetas contemporâneos. Com atuações de norte a sul do país e ilhas,

as Cantadeiras de Essência Alentejana participaram como membro da comissão organizadora no primeiro aniversário do Cante Alentejano, quando considerado como Património Cultural e Imaterial da Humanidade, na UNESCO. Com o intuito de dinamizar o Cante, a

Associação das Cantadeiras de Essência Alentejana leva a cabo oficinas de Cante abertas a todos os homens e mulheres, assim como aos jovens, em escolas do concelho de Almada.

O GRUPO CORAL ALENTEJANO RECORDAR A MOCIDADE DO CIRL nasceu em 5 de Janeiro de 1998, numa actuação na Junta de Freguesia do Laranjeiro. No primeiro ano passou a ensaiar no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro (CIRL).

O grupo realizou mais de 150 actuações de norte a sul do país, especialmente nos concelhos de Almada, Beja, Lisboa, Seixal, Setúbal e Barreiro.

Tem participado em encontros sobre o Cante Alentejano, nomeadamente organizados pela MODA e pelo CEDA,

tendo participado nas comemorações do Cante Património da Humanidade em Almada.

O grupo continua, com muita força de vontade e alegria, a lutar para não deixar esquecer o nosso Alentejo, o nosso Cante e os nossos costumes.



O Centro de Estudos Documentais do Alentejo e a Junta de Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda convidam V. Ex.^a para participar nas actividades que assinalam, no concelho de Almada, o 7.º aniversário do Cante Alentejano Património da Humanidade, a realizar no próximo dia 27 de Novembro de 2021, sábado, pelas 16h00, no Auditório da Junta de Freguesia de Charneca de Caparica.

7.º ANIVERSÁRIO
DO CANTE ALENTEJANO
PATRIMÓNIO CULTURAL
IMATERIAL DA HUMANIDADE

ALMADA HOMENAGEIA O CANTE

27 NOVEMBRO 2021
16H00

AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA
Rua Marco Cabaço, 17 – Charneca de Caparica

Imagem: portmoneir de serigrafia de António Galvão



<https://www.facebook.com/centrodeestudosdocumentaisdoalentejo>

ALMADA HOMENAGEIA O CANTE

Dia 27 de Novembro completam-se sete anos desde que a UNESCO inscreveu o Cante Alentejano nas listas de Património Cultural Imaterial da Humanidade.

No concelho de Almada, a forte comunidade de naturais e descendentes de alentejanos, superior a 50 mil pessoas, possibilitou, em Janeiro de 2015, a criação do Grupo de Trabalho do Cante do Concelho de Almada, proposto e dinamizado pelo Centro de Estudos Documentais do Alentejo – Memória Colectiva e Cidadania (CEDA) e pela revista *Memória Alentejana*, para promover a salvaguarda e valorização do Cante. Esta entidade, *ad-hoc* emanou da sociedade civil e do movimento associativo, congregando os grupos corais do concelho de Almada, Juntas de Freguesia e entidades de ensino (Agrupamento de Escolas Francisco Simões e Universidade Sénior Dom Sancho I). Uma das vertentes centrais deste trabalho de salvaguarda do Cante, foi em Almada, a partir de 2015, o ensino do Cante em sala de aula.

Em 2015, 2017, 2018 e 2019 realizou «Almada homenageia o Cante» – os dois últimos com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e o último com a presença da Senhora Directora Regional da Cultura do Alentejo, Dr.^a Ana Paula Amendoeira. Estes eventos mobilizaram anualmente milhares de pessoas, envolvendo entidades representativas não só da comunidade de origem alentejana mas também transversal ao tecido social. Em 2019 participaram cerca de 5000 pessoas e teve como um dos pontos altos o desfile com a participação de treze grupos corais alentejanos da AML – que juntou cerca de 600 pessoas no FMRC.

Este projecto de salvaguarda do Cante tem vindo a ter também uma vertente académica:

- em Junho de 2018, de Ana Pereira Neto e Eduardo M. Raposo foi apresentado o *paper* «Cante – World Imaterial Cultural Heritage: representation of a traditional art in the city of Almada», na Eastern University of London;

- em Outubro de 2019 foi apresentado na Université Sorbonne Nouvelle, «Creativity and innovation in Cante from the *Estado Novo* to the present», de Eduardo M. Raposo, onde actuou o Rancho dos Cantadores de Paris;
- em 2020, Eduardo M. Raposo publicou o artigo «The Cante and the wine: Revisiting places of conviviality between tradition and innovation», tal como os artigos anteriores, pela editora Taylor & Francis Group, London, UK.

Em 2021, num contexto diverso, fruto da pandemia o CEDA e a revista *Memória Alentejana*, em parceria com a Junta de Freguesia de Charneca de Caparica e Sobreda, assinalam o 7.º aniversário do Cante Património da Humanidade, com o programa que se segue.

PROGRAMA

16h00 | ABERTURA

INTERVENÇÕES

Pedro Matias

Presidente da Junta de Freguesia de Charneca de Caparica e Sobreda

Eduardo M. Raposo

Presidente do CEDA. Director da revista *Memória Alentejana*

Inês de Medeiros

Presidente da Câmara Municipal de Almada

16h20 | COLÓQUIO «QUE FUTURO PARA O CANTE?»

ORADORES

José Francisco Rodrigues Roque

Feliciano de Mira

Ana Pereira Neto

MODERADOR

Eduardo M. Raposo

17h50 | ACTUAÇÃO DOS GRUPOS CORAIS DO CONCELHO

Associação das Cantadeiras de Essência Alentejana
Grupo Coral Alentejano Recordar a Mocidade do CIRL

18h30 | CONVÍVIO

COLÓQUIO «QUE FUTURO PARA O CANTE?»

JOSÉ FRANCISCO RODRIGUES ROQUE | Vila de Frades, Vidigueira (1961), é coordenador técnico da Subunidade Administrativa da Câmara Municipal de Cuba, desde 2014. Foi fundador e é o actual presidente da «MODA – Associação do Cante Alentejano». Foi dirigente e cantador do Grupo Coral «Os Ceifeiros de Cuba», durante 23 anos. Fundador e cantador do Grupo Coral da Adegas Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito e cantador do Grupo Coral «Raízes do Cante da Cuba». Foi músico no Grupo de Música Popular Portuguesa «Vozes do Alentejo», Vila de Frades e no Grupo Musical «ContraPonto» de Cuba. Co-produtor do programa «Bom Dia Alentejo» – Rádio Vidigueira. É secretário da Assembleia Municipal de Cuba.

FELICIANO DE MIRA | Arraiolos (1957), Políartista, socio-economista e pesquisador. Pós-doutorado em Estudos Culturais Comparados (EHESS – Paris/CES – Universidade de Coimbra). Canta no Grupo Coral e Etnográfico «Os Camponeses de Pias». Realizou os projectos de pesquisa, «Levantamento Etnográfico da Aldeia de Pias-Serpa» (1987), «O Cante à Moda de Pias: O Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias» (2012-2015), «O Cante Acusmático de Pias» (2016), «A Ecosemiótica do Cante Alentejano» (2017-2020). Coordena o projeto «Fui à Fonte Beber Água: as Sustentabilidades Simbólicas e o Desenvolvimento Regional no Alentejo», sobre os cantares populares do Alentejo. Trabalha sobre as influências africanas no Cante Alentejano, e as possibilidades de criação transdisciplinares do Cante Alentejano em especial com poesia visual e poesia sonora. Coordenou o «1.º Simpósio Internacional de Patrimónios Imateriais. Do Alentejo à Bahia: Cante Alentejano e Capoeira» (Salvador, 2016), publicou os livros *Falar de Pias* (Pendor, 1995), *Crianças do Enxóé* (Pendor, 1996) e o relatório *Artesanato de Pias* (1997), *O Cante à Moda de Pias: o Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias* (Palimage, 2017), e o capítulo «Cante Alentejano: A Celebração da Terra», no livro coordenado por Conceição Ruivo, *Aqui não temos Hi-Fi – Conversas sobre Literatura* (Afrontamento, 2020).

ANA PEREIRA NETO | Lisboa (1961), antropóloga, doutorada em Estudos Portugueses (especialização em Cultura), é docente do ensino superior desde 1984, na área de hospitalidade/turismo. É investigadora integrada no CHAM – Centro de Humanidades da FCSH/Universidade Nova de Lisboa. Tem participado em congressos internacionais e publicado artigos sobre diversas temáticas: Turismo e Cante. Presidente da Secção de Turismo da Sociedade de Geografia de Lisboa, integrou a Comissão Nacional do Centenário do Turismo. Dirigente do CEDA, integra a equipa editorial da revista *Memória Alentejana*, onde assina crónicas e artigos sobre os traços identitários do Alentejo.